

Museu de Imagens do Inconsciente e Museu Bispo do Rosário: arte, loucura e cidade em duas coleções asilares no Rio de Janeiro

Juliana Sicuro

Arquiteta formada pela PUC-Rio (2011) com extensão universitária na Universidade Técnica de Lisboa e pós-graduação em “Geografia, Cidade, Arquitetura” pela Escola da Cidade/SP (2017-2018). É mestranda no PROURB/UFRJ. Entre 2007 e 2010 foi editora da revista de arquitetura Noz.

Contato: sicuro@oco.arq.br

Vitor Garcez

Arquiteto formado pela PUC-Rio (2010) e mestre em artes visuais/poéticas interdisciplinares pela EBA/UFRJ (2015). É professor no curso de Arquitetura da Universidade Santa Úrsula desde 2016. Foi professor colaborador no curso de arquitetura da PUC-Rio de 2011 a 2016. Entre 2007 e 2010 foi editor da revista de arquitetura Noz.

Contato: garcez@oco.arq.br

OCO

info@oco.arq.br

Oco é uma prática em arquitetura baseada na cidade do Rio de Janeiro. Procura, através de projetos de arquitetura e iniciativas culturais, pensar de forma poética e política a produção do espaço que habitamos. Foi fundada em 2014 por Juliana Sicuro e Vitor Garcez e desenvolve projetos de pequena e média escala tais como equipamentos culturais, espaços residenciais e comerciais, expografias e publicações.

O Museu de Imagens do Inconsciente e o Museu Bispo do Rosário estão situados no Rio de Janeiro, nos bairros Engenho de Dentro e Taquara. Distantes do centro turístico e econômico, integram um circuito de interesse específico para pesquisadores e artistas de todo o mundo pela excepcionalidade de suas coleções. Ambos se aproximam pelo fato de ocuparem o espaço físico de antigos hospícios e seus acervos são compostos de obras produzidas nesse contexto.

Apesar de extraordinários, pela sua singularidade, são também ordinários, uma vez que construídos na incessante luta diária pela sobrevivência de um outro modo de perceber o mundo. Os projetos de arquitetura apresentados não podem ser compreendidos desvinculados desse contexto específico para o qual foram concebidos.

Movida pela latência de um passado que se faz presente e pela possibilidade de reinvenção do cotidiano desses acervos e instituições, a arquitetura se torna, antes de uma experiência, um instrumento político para um futuro possível. Como disse Gonçalo Tavares, o Museu é sempre uma arca de Noé que resiste ao dilúvio e resgata coisas do mundo que merecem ser iluminadas

Os projetos são então apresentados a seguir juntamente um ensaio fotográfico realizado nos atuais espaços dos museus pelo fotógrafo Rafael Salim.

Museu de Imagens do Inconsciente

Fundado em 1952 pela psiquiatra Dra. Nise da Silveira, o Museu de Imagens do Inconsciente é hoje um centro de pesquisa interdisciplinar e abriga uma coleção de mais de 350 mil itens. As principais coleções do MII são protegidos pelo IPHAN e reconhecidas como Memória do Mundo pela UNESCO. O edifício do MII está localizado dentro de um instituto municipal voltado à saúde mental - no bairro do Engenho de Dentro, Zona Norte do Rio de Janeiro - que ocupa uma grande quadra verde com potencial para se tornar um novo parque urbano.

O projeto arquitetônico articula a expansão dos espaços do museu através da reordenação de seus espaços e atividades. Através da inclusão de elementos de conexão vertical e horizontal constrói-se uma nova experiência museológica e de relação com a cidade.

Ensaio fotográfico:

Imagens por: Rafael Salim



Área externa



Reserva técnica



Fachada

Imagens por: Rafael Salim



Biblioteca Nise da Silveira



Ateliê de pintura



Reserva técnica

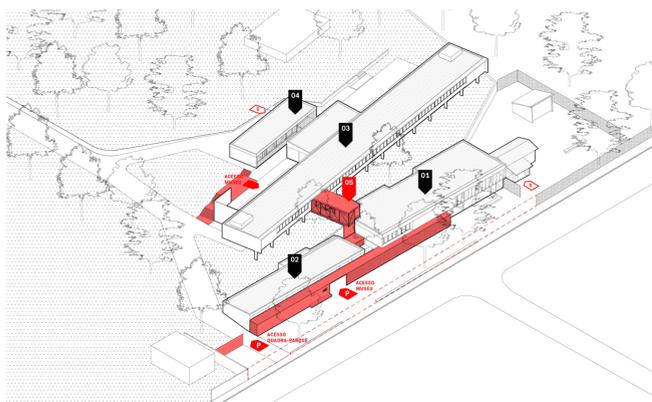
Projeto de arquitetura para a expansão do MII:

Imagem por: OCO Projetos



Diagrama de implantação

Imagens por: OCO Projetos



Perspectiva isométrica do conjunto

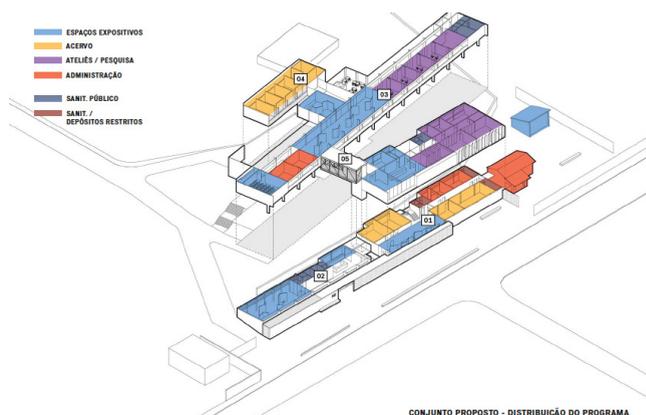


Diagrama de distribuição do programa

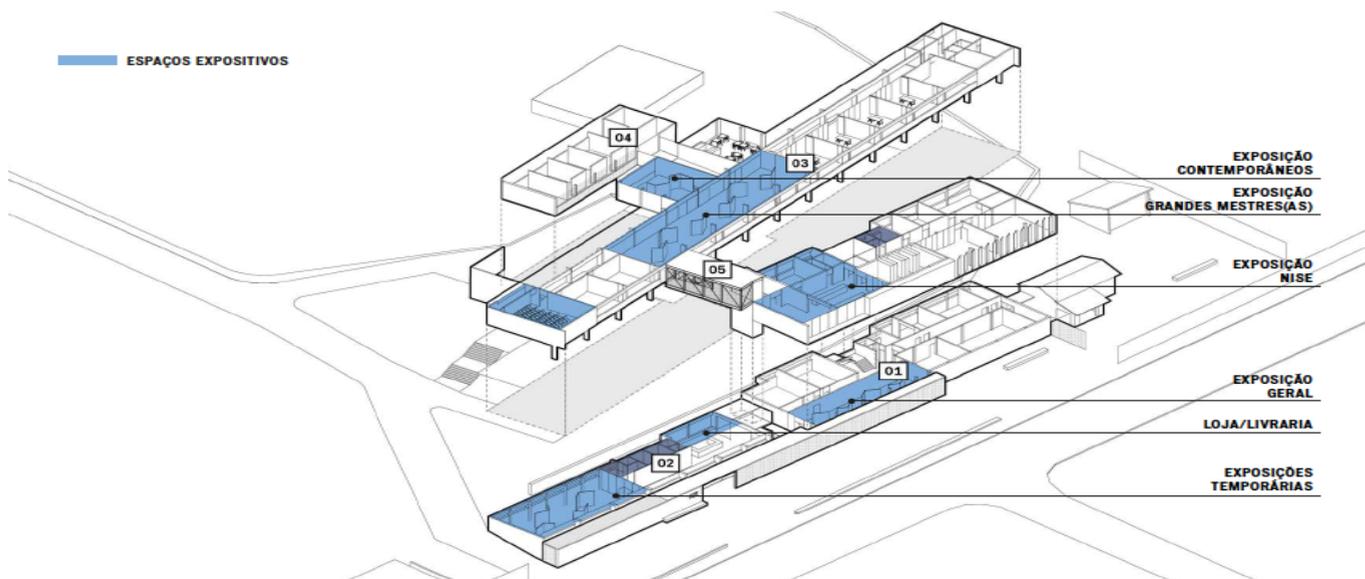
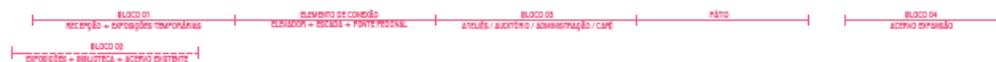
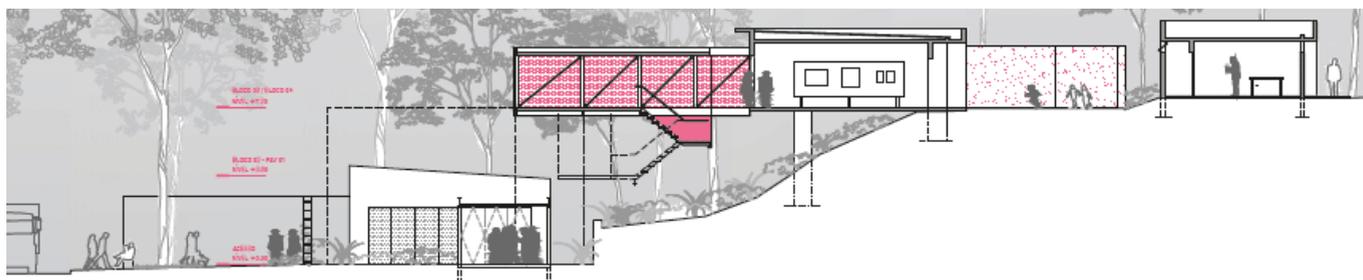


Diagrama de distribuição do programa



CORTE TRANSVERSAL - CONEXÃO E NÍVEIS

Corte transversal

Imagens por: OCO Projetos



Perspectiva externa



Perspectiva externa



Perspectiva pátio



Perspectiva mirante

Museu Bispo do Rosário

O Museu Bispo do Rosário fica localizado em um antigo complexo hospitalar de saúde mental chamado Colônia Juliano Moreira, hoje parcialmente desativado, na Taquara, zona oeste do Rio de Janeiro. O Museu é responsável pela preservação, conservação e difusão do trabalho de Arthur Bispo do Rosário, interno da Colônia que desenvolveu uma obra composta de bordados e “assemblages”. Bispo é considerado internacionalmente um dos maiores artistas brasileiros do século XX e sua obra participou em diversas exposições no Brasil e no exterior.

O museu hoje ocupa um edifício administrativo da Colônia e o projeto de arquitetura em questão possibilita o deslocamento de sua coleção e espaços expositivos para o edifício onde se localizam as antigas celas ocupadas por Bispo - onde ele viveu e trabalhou até o final de sua vida, em 1989.

Ensaio fotográfico:

Imagens por: Rafael Salim



Pavilhão de internação visto de fora



Circulação interna do pavilhão de internação

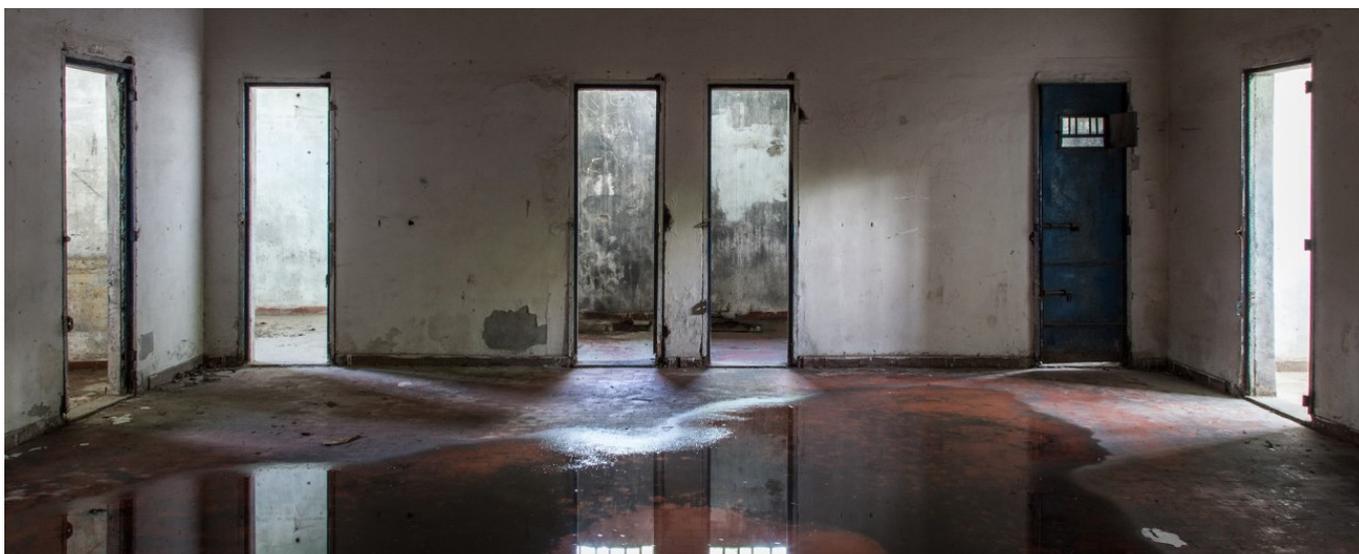


Antigo acesso à Colônia Juliano Moreira

Imagens por: Rafael Salim



Circulação interna do pavilhão de internação



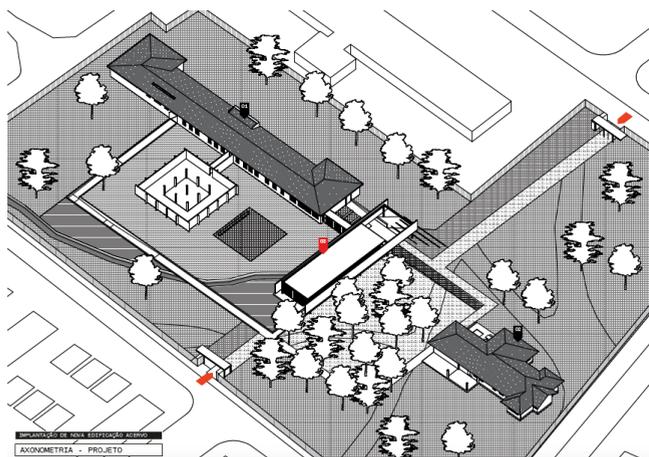
Acesso ao solário do pavilhão de internação



Trabalho de museologia na reserva técnica da atual sede do MBR

Projeto de arquitetura para a nova sede do MBR:

Imagens por: OCO Projetos



Perspectiva isométrica do conjunto



Diagrama de distribuição do programa

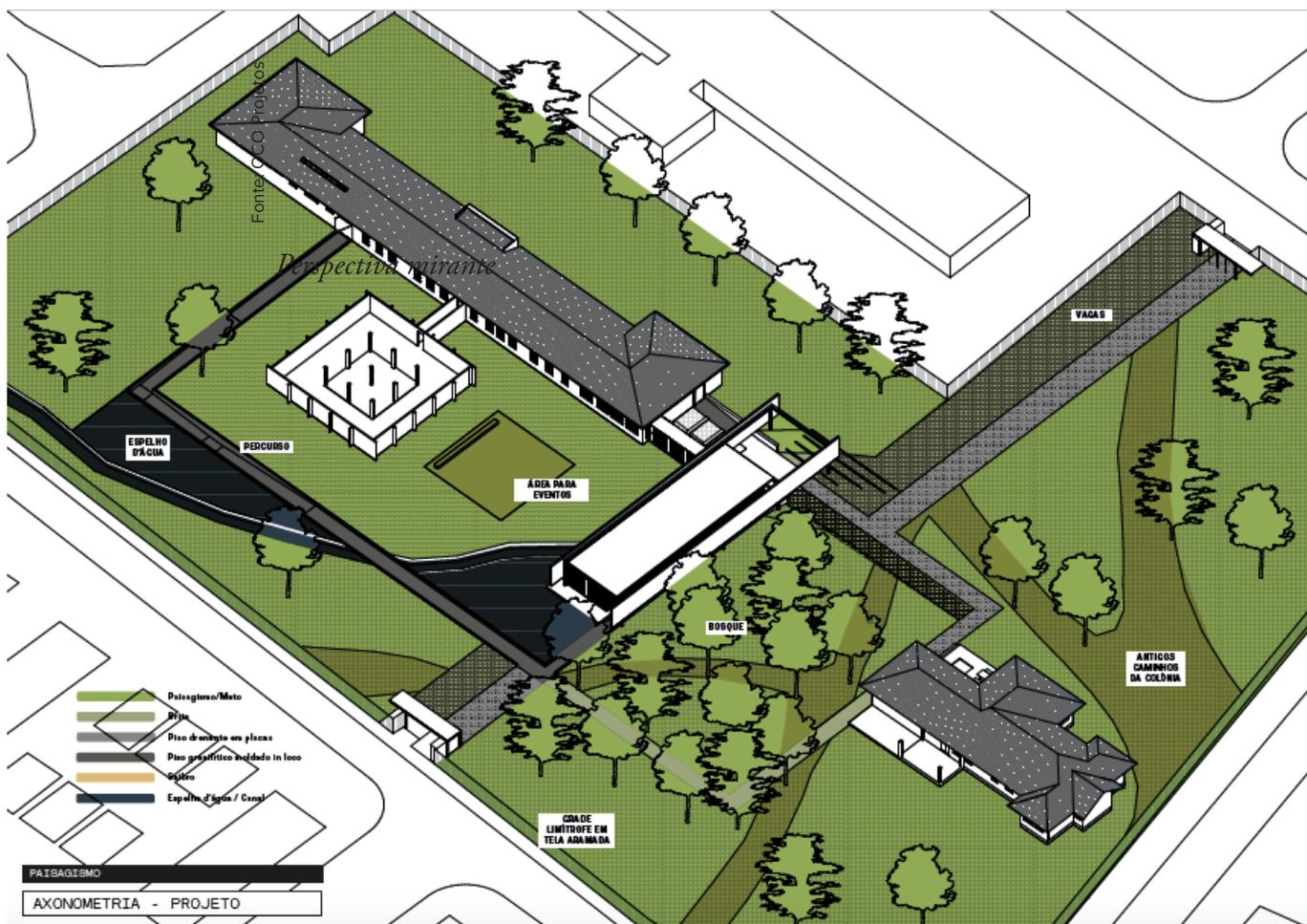


Diagrama paisagismo

Imagens por: OCO Projetos



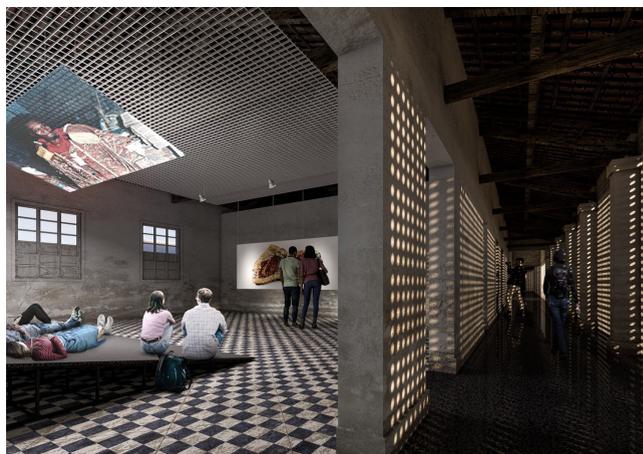
Perspectiva externa



Perspectiva externa



Perspectiva externa



Perspectiva interna, espaço expositivo

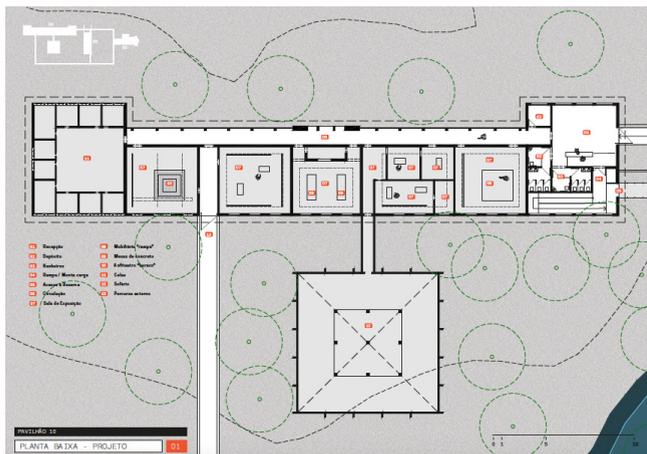


Perspectiva externa

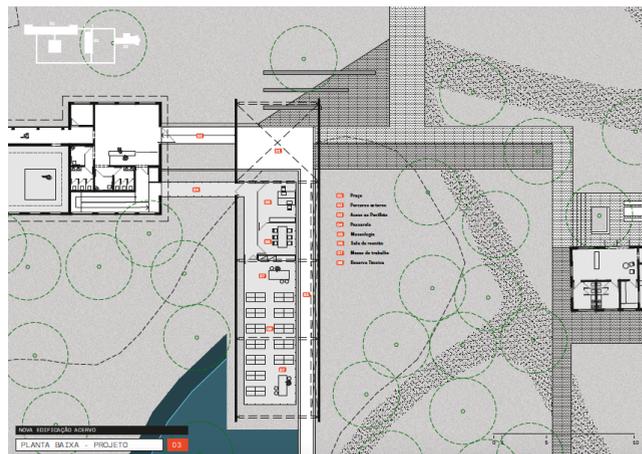


Perspectiva interna, sala

Imagens por: OCO Projetos



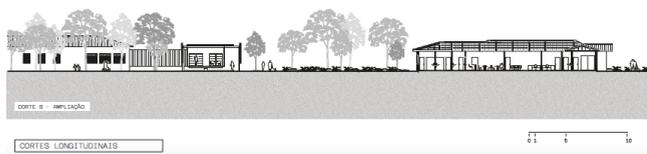
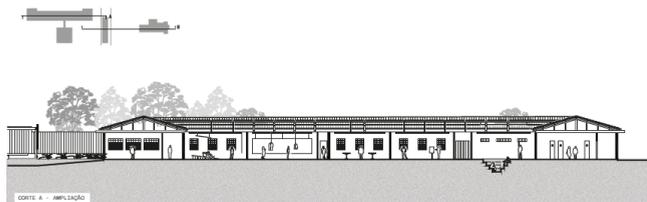
Planta baixa pavilhão expositivo



Planta baixa reserva técnica



Cortes gerais



Cortes ampliados

Arquitetos:

Juliana Sicuro e Vitor Garcez (autores do projeto)

Estagiários:

Larissa Monteiro (estagiária arquitetura)

Colaboradores:

Arquitetura - André Porto, Carlos Zebulun, Luiz Carlos Mello, Gladys Schincariol, Marco Lucchesi, Christina Penna (MII e SAMII), Raquel Fernandes e Ricardo Resende (MBR).

Renderização de Projeto - Fernando Bonini e Rodrigo Bocater

Fotógrafo - Rafael Salim